



# Evangelho e Ação



Fraternalidade Espírita Irmão Glacus Órgão de Divulgação da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988 Fundação Espírita Irmão Glacus  
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX

DEZEMBRO/2008

Nº 202

## Natal do coração

Abençoadas sejam as mãos que, em memória de Jesus, espalham no Natal a prata e o ouro, diminuindo a miséria e a necessidade, a fome e a nudez!...

Entretanto, se não forem iluminadas pelo amor que ajuda sempre, esses flagelos voltarão amanhã, como erva daninha que espreita a ausência do lavrador.

Não retenhas, assim, a riqueza do coração que podes dar, tanto quanto maior potentado da Terra!

Deixa que a manjedoura de tua alma se abra, feliz, ao Soberano Celeste, para que a luz te banhe a vida.

Com Ele, estenderás o coração onde estiveres, seja para trocar um pensamento compassivo com a palavra escura e áspera ou para adubar uma semente de esperança, onde a aflição mantém o deserto!

Com Ele, inflamarás de júbilo os olhos de algum menino triste e desamparado, e uma simples criança, arrebatada hoje ao vendaval, pode amanhã ser o consolo da multidão...

Com Ele, podes oferecer a bênção da tolerância aos que trabalham contigo transformando o altar de teu coração em altar de Deus!...

Que tesouro terrestre pagará o gesto de compreensão no caminho empedrado, o sorriso luminoso da bondade no espinheiro da sombra e a oração do carinho e do entendimento no instante da morte?

Natal no espírito é a comunhão com Ele próprio.

Ainda que te encontres em plena solidão na manjedoura do infortúnio, sai de ti mesmo e reparte com alguém o dom inefável de tua fé.

Lembra-te de que Ele, em brilhando na manjedoura, tinha consigo apenas o amor a desfazer-se em humildade e, em agonizando na cruz, possuía apenas o coração, a desfazer-se em renúncia...

Mas, usando tão-somente o coração e o amor, sem uma pedra onde repousar a cabeça, converteu-se no Salvador do Mundo e, embora coroado de espinhos, fez-se o Rei das Nações para sempre.

*Meimei*

\*Do livro Antologia Mediúnic do Natal, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

As fotos dessa página registram parte da rotina das crianças do CEI - Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.

*“Paz é colheita que, como todas as outras, ninguém alcança sem plantar.”*

## O nosso dia-a-dia

### Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda a sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ángelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 h. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

### Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia **21/12/2008**.

Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig ([www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

### Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 h.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

### Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

**Desde já agradecemos.**

### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação  
**Presidente:** Edgar de Souza Júnior  
**Diretoria Doutrinária:** Omar Magalhães Ganem

### Dirigente de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan  
**Jornalista Responsável:**  
 Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017- Suelize de Oliveira e Silva - Ref 5.281

### Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva,  
 Míriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling

### Editorial

## Natal em nós

Quando o mês de dezembro se aproxima, as mensagens natalinas, de origem religiosa ou material, chegam até nós em grande número.

Os nossos olhos ficam repletos de imagens, sons e apelos inerentes ao natal. E essa é uma valiosa oportunidade para voltarmos os pensamentos para o dia-a-dia e percebermos que a simbologia dessa data ocorre conosco durante 365 dias, ao longo de nossa vida: nascer, renovar.

Se estivermos atentos, buscando o nosso aprimoramento espiritual, perceberemos que nascemos todos os dias para enfrentarmos as nossas dificuldades, para estendermos as mãos para o outro, para recebermos afeto e compreensão de quem já aprendeu a nos amar e para exemplificarmos o nosso aprendizado.

Como a fênix, pássaro da mitologia grega que renasce das próprias cinzas e é capaz de transportar grandes cargas, precisamos renascer a cada batalha, e trazer dentro do peito

as fibras do coração fortalecidas pela compreensão e pela certeza de que o nosso espírito, embalado pelas experiências redentoras, vai a pouco e pouco se modificando e adquirindo luz própria.

Celebremos o natal, relembremos o nascimento de Jesus, e não percamos de vista o natal em nós, aquele que nos impulsiona para cima e para frente. Fazemos hoje nossas as palavras de \*Carmen Cinira:

"Senhor,  
 ...E que eu possa em Teu nome abraçar, renovada,  
 A redentora cruz de minha nova estrada,  
 Alcançando contigo a ascensão do futuro."

Muita paz e alegria e um ano novo repleto de esperança e bom ânimo!

**Cristina Diniz**

\* Trecho do poema "Súplica de Natal", do livro *Antologia Mediúnica do Natal*, psicografia de Francisco Cândido Xavier.



### Cursos na FEIG em 2008



#### Módulo III Passe

Tema	Data
Técnicas e mecanismos	06/12/08
Visita aos enfermos	13/12/08
Imprevistos e administração da tarefa	20/12/08

#### Módulo V Temático do Evangelho

Tema	Data
Reflexões: Nascimento do Cristo e o Reino de Deus	14/12/08

**(\*) Atenção:** O Departamento Doutrinário informa o cancelamento do Curso de Expositor Espírita da FEIG, em sua edição de 2008. Será reprogramado para o início de 2009, em período que será oportunamente divulgado.



### Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de arroz e açúcar.

**Que Jesus abençoe a todos!**

e Neiry Teixeira

**Expedição:** F.E.I.G

**Revisão:** Maria do Rosário A. Pereira

**Fotografia:** Edson Flávio

**Ilustrações:** Cláudia Daniel e Ricardo Jansen.

**Projeto Gráfico:**

Vera Zenóbio - 27-3347-4348

**Impressão:** Gráfica Fumarc

**Site:** [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

**Depto. Associados:**  
 (31) 3411-9299

**SOS Preces:** (31) 3411-3131

As frases do rodapé foram retiradas do livro *De Mãos Dadas Caminhemos Juntos*, ditado pelo espírito Camilo Chaves, psicografia de Giva T. de Oliveira.

*"Entre os grandes infortúnios há um que se chama mágoa."*



**N**a trajetória da Fraternidade Espírita Irmão Glacus esteve sempre presente a premissa de que *devem ser esgotadas todas as possibilidades de conseguir, através de doações, os itens necessários às atividades; e somente depois, como última opção, a compra deve ser cogitada, buscando-se sempre o menor preço possível*, visando garantir assim o menor desembolso por parte da Instituição, uma vez que a realidade foi sempre de muito trabalho realizado e de recursos financeiros escassos.

Outra premissa da Casa é de que o trabalho voluntário é fonte de melhoria contínua, embasado nas máximas “o Centro Espírita é um templo de trabalho educativo e de solidariedade humana” (Emmanuel) e “aceitar a tutela de Jesus e marchar, em companhia d’Ele, **é aprender sempre e servir diariamente**, com renovação incessante para o bem infinito, porque o trabalho construtivo, em todos os momentos da vida, é a jornada sublime da alma, no rumo do conhecimento e da



## “Mão na massa”

virtude, da experiência e da elevação”. (V.L. 176)

Embasados nestas premissas são vários os momentos em que as pessoas, no dia-a-dia da Casa de Glacus, se vêem tão envolvidas com seus desafios que a opção por colocar a “mão na massa” é o único caminho.

Poderíamos preencher páginas e páginas do jornal *Evangelho e Ação* com relatos sobre os momentos nos quais voluntários colocaram e colocam a “mão na massa”, muitas vezes, literalmente.

Recentemente, com a construção do prédio anexo, voluntários colocaram a “mão na massa” fazendo o projeto arquitetônico, os cálculos estruturais, a fiscalização da obra, o projeto elétrico, entre várias outras etapas, chegando à limpeza das instalações na véspera da inauguração, que aconteceu no dia 21 de setembro. Foram voluntários que doaram o seu conhecimento técnico, mas também a sua força, as suas mãos.

Todos sabem que uma nova etapa de obras está sendo realizada no prédio sede, com o remanejamento de espaços e, mais uma vez, é possível ver voluntários colocando a “mão na massa”, adaptando-se aos novos espaços, alguns ainda provisórios para a realização das tarefas. São voluntários que estão doando paciência e capacidade de adaptação.

Andando mais para trás na história da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, vamos recordar a ocasião da construção do prédio sede, quando o salão de reuniões, pronto, não tinha nenhuma cadeira. Nas primeiras reuniões os frequentadores assentavam em ripas de madeira, sustentadas por tijolos.

Um grupo de voluntários saiu a buscar doações que pudessem viabilizar as cadeiras para o salão de reuniões e, finalmente, conseguiram – foram doadas aproximadamente 1.000 cadeiras de um cinema desativado no bairro Calafate. A retirada e a instalação das cadeiras deveriam ser feitas pela FEIG e, quando um grupo de voluntários chegou lá no cinema desativado,

constatou uma camada de poeira de 10 centímetros aproximadamente, que tiveram que enfrentar, e colocaram a “mão na massa”.

Empilhadas, as cadeiras ficaram no espaço em que hoje funciona a Livraria Espírita Rubens Romanelli e, diariamente, uma equipe de voluntários se reunia à noite para lavá-las e encerá-las, e, em um segundo momento, foram instaladas no salão, novamente por voluntários. Mais uma vez foram voluntários que colocaram a “mão na massa” – doaram sua força, seu



tempo, suas mãos e o seu conhecimento técnico.

Como já dissemos, é possível identificar muitos e muitos momentos “mão na massa” na Casa de Glacus, quando voluntários arregaçam as mangas e partem para a ação, independente da sua posição social, da sua idade e da sua função na Instituição.

Remetendo à mensagem do mentor Pedro de Camargo na reunião de Convívio Espiritual, quando o prédio anexo foi inaugurado, que entre outras coisas abordou a futura trajetória de crescimento da Casa de Glacus, ele afirmou: “*Ela (a Casa de Glacus) só tem uma direção de crescimento agora – o seu coração. Ela só pode crescer em direção e no sentido da sua sensibilidade, do seu trabalho.*” Que possamos nos dedicar à prática do bem, certos de que os resultados dependerão sempre dos nossos esforços e da nossa vontade.

Evangelho e “mão na massa”, sempre!

Miriam d’Avila Nunes

*“Todo perdão sincero é passo acima para a harmonia.”*

# Entrevista: Wagner Gomes da Paixão

## Espiritismo com Jesus



**A** bordando o tema “Espiritismo com Jesus”, Wagner Gomes da Paixão iniciou a sua conferência no IV Congresso Espírita Mineiro falando-nos das diversas etapas pelas quais o princípio inteligente passa, nos diferentes reinos – mineral, vegetal, animal até o hominal. Elucidou sobre a atual fase de transição que estamos vivendo, de mundo de expiações e provas para um mundo de regeneração. Alertou ainda quanto a nossa posição perante a existência física para que não sejamos transferidos para mundos menos desenvolvidos. “Deus não pune; ama. Por isso sempre renova as possibilidades” – disse Wagner. As lições do palestrante foram de otimismo.

Wagner iniciou na doutrina espírita quando contava 18 anos. Visitando a casa de uma tia-avó que é sua madrinha de batismo, participou de um culto evangélico que ela então começara. “Ouvindo aquelas páginas que me chamaram de modo especial a atenção, disse a ela que me interessaria em conhecer aquele material. Minha tão prezada tia-avó passou a me presentear com as obras básicas do Espiritismo, em seguida com as obras de André Luiz e debruçei-me sobre elas em um grande período, quase dois anos lendo-as, até que fui convidado a ir a um centro espírita, não mais me afastando deste movimento renovador. Já são 25 anos de atividades ininterruptas na Seara” – disse ele.

Atualmente, Wagner Gomes da Paixão tem uma participação espontânea e de coração no Movimento Espírita em geral. “Procuramos dar, a título de reconhecimento e gratidão, o nosso apagado apoio à União Espírita Mineira que tem sido uma verdadeira mãe para nós, através de seus dirigentes e cooperadores, e temos a nossa casa de trabalhos espíritas em Mário Campos, MG.”

Logo após a sua conferência, Wagner Gomes da Paixão foi recebido na sala de imprensa para realizarmos nossa entrevista. Ficamos confortados com as suas mensagens de incentivo, de ânimo, de otimismo, trazendo-nos profundos esclarecimentos acerca dos ensinamentos de Jesus e que compartilhamos com os queridos leitores nesta oportunidade.

**Jornal Evangelho e Ação (Jornal):** Na Última Ceia, Jesus prometeu-nos enviar um outro Consolador, o Espírito de Verdade, que ficaria conosco por toda a Eternidade. Quais são as evidências de que realmente o Espiritismo é o Consolador Prometido por Jesus?

**Wagner Gomes da Paixão (Wagner):** Temos no primeiro capítulo do livro A Gênese, intitulado “Caráter da Revelação Espírita”, uma série de raciocínios e de fatos apresentados por Allan Kardec que demonstram à saciedade quanto o Espiritismo cumpre em tudo estas características do Consolador Prometido. Mas bastaria resumir, na atualidade, com todo o trabalho realizado por grandes espíritas, dentre eles Chico Xavier, que a vivência da caridade é o coroamento desta obra evolutiva dos seres que vincula, profundamente, no sentido radical, de raiz, a Doutrina Espírita ao Evangelho de Jesus. É o retorno Dele, o Divino Mestre, ao mundo.

**Jornal:** Durante muito tempo na história o Espiritismo foi vilipendiado. Acusaram-nos de sermos hereges por estarmos indo contra a doutrina cristã. Ainda hoje sofremos tais acusações por parte de correntes religiosas que merecem o nosso profundo respeito. Como nós espíritas devemos agir diante de tais dificuldades e tais acusações?

**Wagner:** Serenos. Não temos que nos ocupar dos ataques. Jesus disse que o discípulo não é maior do que o Mestre. Ele partiu da Terra nos braços de uma cruz; nós apenas sofremos algumas pedradinhas. O equívoco das religiões formalizadas passa pelo problema da interpretação radical de determinados temas, dos preconceitos que se alimentam, não há um espírito científico, uma abertura efetiva de coração nos grupos que, ao contrário, trabalham contra outros, numa competição indigna dos verdadeiros cristãos. Na verdade, encontramos na Terra religiões “materialistas”, que obviamente são como as lojas que precisam muitas vezes depreciar o trabalho de outras, para então valorizar o seu próprio. Como muitas criaturas são bastante incautas, simplórias, muitos deles, os dirigentes, os líderes, argumentam tendenciosamente, comentando textos bíblicos numa interpretação muito periférica, quando não calculada, e com isso não trabalham as almas para a Luz, mas criam os sistemas, as chamadas teologias humanas.

**Jornal:** Temos convicção de que a Doutrina Espírita é uma doutrina que está pautada no Evangelho de Jesus. Porém, o homem, cheio de vícios e imperfeições, muitas vezes interfere dentro do Movimento Espírita trazendo seus misticismos, seus dogmas e suas crenças. Como nós espíritas devemos agir diante de tais casos? Como os frequentadores de uma instituição deverão agir quando perceberem que seus dirigentes estão destoando da proposta kardequiana e principalmente do Evangelho de Jesus?

**Wagner:** Considerando que a Doutrina Espírita é intocável, encontramos este desafio no Movimento Espírita, que é o labor dos homens gravitando em torno desta grande Revelação. Estamos nos ajustando paulatinamente a ela. Precisamos ter na Casa Espírita a vigilância daqueles que respondem à sua direção no sentido de priorizar o estudo sério das obras que são verdadeiramente espíritas. Porque mesmo dentro da Doutrina, principalmente na atualidade, temos tido muitas obras espiritualistas, que não têm compromissos com os postulados e naquilo que está encerrado nas obras da Codificação. São livros muito lidos, muito divulgados, mas que são espiritualistas, não apresentam aquele comprometimento que vamos entender e sentir no Espiritismo com Allan Kardec. Os dirigentes precisam priorizar o estudo, que inclusive envolva os trabalhadores, optando por obras que não atendam tanto à curiosidade e ao entretenimento, mas aquelas que dão gravidade ao trabalho que está se realizando em favor de um mundo regenerado, e com o tempo isto fará a diferença. É sempre um convite ao estudo para que a prática seja qualitativa. Crença é diferente de vivência. Espiritismo não é culto religioso tradicional, não é palco para vaidades e presunções, é laboratório de transformação moral.

**Jornal:** Nós que somos espíritas temos Jesus como nosso modelo e guia e nos baseamos conseqüentemente em seus ensinamentos, contidos nos Evangelhos. Visto que muitos dos evangelhos chamados apócrifos possuem a mesma validade histórica dos evangelhos canônicos, como o Espiritismo interpreta estas passagens da vida do Mestre?

**Wagner:** O Espiritismo, que mereceu de Allan Kardec criteriosas pesquisas sobre seus fundamentos, sua imanência, porque de origem divina, explicita a essência imortal dos textos sagrados, revelando dados importantíssimos sobre Jesus e sua tarefa missionária junto a nós. Sobre traduções,

encontramos pessoas que se ocupam delas com muito zelo e responsabilidade, desde o Codificador, e que por isso se tornaram grandes mestres, como é o caso, na atualidade, de Honório Abreu, recém desencarnado, de José Damasceno Sobral, de Leão Zállo, igualmente transferidos para o Mundo Invisível. Nessa linha das pesquisas, das análises, sempre utilizando as “chaves” do conhecimento espírita, muitas vezes dominando linguas do passado, históricas, temos outros companheiros e poderíamos dar, como referência, o nosso irmão Haroldo Dutra Dias, também de Minas. Mas a Doutrina Espírita não se ocupa exclusivamente disso, porque ela chegou ao mundo para restaurar a moral evangélica e para demonstrar que os fenômenos deixam de ser mito ou mística adorativa em função do equacionamento científico que se dá a todos os acontecimentos, sempre com conotações filosóficas, de profundo alcance moral. No Espiritismo esta questão não é um problema, porque temos em Jesus o que é essencial, e os fenômenos são tratados por Allan Kardec nas obras que se desdobram neste sentido, ajudando o homem a compreender que são leis naturais. Então, acabou o problema. O Espiritismo efetivamente é a resposta para a Humanidade.

**Jornal:** A maioria das religiões cristãs celebram diversas passagens da vida de Jesus. Nós, os espíritas, não enfatizamos nenhuma destas festividades, o que soa para muitos como uma indiferença às realizações do Mestre Jesus. O que você tem a nos dizer sobre esta questão?

**Wagner:** É ainda o problema do culto externo. Jesus espera de nós não o culto à sua personalidade, mas a vivência da Vontade de Deus em nossos corações. E é o que nos interessa no Espiritismo. Portanto, estamos nos ocupando do amor que Ele nos ensinou e assim estamos dignificando o esforço do Mestre. Ao invés de idolatrar a Sua figura sem nos melhorarmos pessoalmente, devemos nos dar em caridade e abnegação na lida de uns com os outros.

**Jornal:** Qual é a mensagem que você deixa para os leitores do nosso jornal Evangelho e Ação?

**Wagner:** Dentro da própria titulação do jornal, com todo o carinho, com todo o respeito pelo trabalho da Casa de Glacus, que vem sendo realizado ao longo dos anos de sua existência com o sacrifício de tantos trabalhadores que se iluminam nisto, diríamos que evangelho é ação. Temos o conhecimento espírita como chave libertadora para que possamos viver Jesus sem este culto exterior, sem esta mística habitual e improdutiva. Que possamos nos entregar às tarefas sentindo que o Cristo é companheiro em cada uma delas; socorrendo o infeliz, tolerando a pessoa difícil, suplantando o momento da angústia, do medo, porque passamos a nos entregar mais a Deus. Evangelho é ação! Vamos nos entregar à renovação de nós mesmos: a partir de todas as tarefas, de todos os compromissos, do cumprimento dos deveres que nos são habituais. Deus nos tem por filhos e devemos honrá-lo fazendo tudo aquilo que é da Sua vontade. Então é esta a nossa mensagem. Fica o nosso abraço de muita gratidão e muita paz para todos!

Agradecemos sensibilizados a participação do caro amigo Wagner Gomes da Paixão. Rogamos a Jesus para que possa abençoá-lo em sua tarefa de amor e que possamos em outras oportunidades nos encontrar nesta Seara Bendita podendo receber dele profundos e significativos ensinamentos.

Jesus nos abençoe!

Wellerson Santos

“Nada se compara à paz interior.”

## Nossas atividades

# Reunião de Convívio Espiritual – 3º Domingo

**É** um encontro realizado todo terceiro domingo de cada mês, na Fundação ou em nossa sede, com fins de confraternização entre a direção da Casa, seus tarefeiros e freqüentadores, oportunidade na qual alguns dos nossos médiuns manifestam a palavra amiga e orientadora dos Mentores da Casa, através da psicofonia. Amigos e parentes desencarnados são levados pelos Espíritos ao ambiente para ter contato com os presentes, apesar de não ocorrer necessariamente o relato de todas essas presenças, tampouco a sua manifestação ostensiva. É uma reunião que se reveste de grande importância para todos nós e, pelo intercâmbio que promove entre os encarnados e os nossos afetos do plano invisível, é chamada de Convívio Espiritual, ou Reunião de Terceiro Domingo.



## Departamento de Evangelização da Criança

**A** vida é um somatório de desafios. Um dos mais importantes é a formação do núcleo familiar. O espírito reencarnante tem a oportunidade de se conhecer mais profundamente, de reencontrar afetos e desafetos do passado e de promover a reparação dos erros pretéritos para o crescimento e ampliação de metas para esse núcleo. Nesse reencontro deparamos com as nossas dificuldades, com nossos vícios, com as conquistas nossas e do outro.

Muitas vezes o conflito familiar começa com a dificuldade que temos em entender e aceitar o outro como espírito imperfeito, carente e com dificuldades tanto quanto nós. Acomodamo-nos, esperamos que o outro nos entenda e tenha a

capacidade de nos fazer feliz, esquecendo-nos de que o processo é recíproco e que só através da troca, do incentivo e da compreensão cresceremos juntos.

Quando o casal traz para junto de si espíritos na condição de filhos, altamente compromissados do passado, o conflito se exacerba. Ao nos depararmos com seres indefesos, dependentes de nós, costumamos nos assustar, dizemos que “filhos não vêm com manual”. Mas, se estivermos atentos, percebemos que são espíritos como nós, que trazem registrado o código espiritual do seu passado, certamente vinculado ao nosso.

Para decifarmos esse código é necessário estudarmos o “Manual Divino”, deixado por Jesus, as muitas obras espíritas que abordam temas sobre a família, ouvirmos palestras e

participarmos de cursos e seminários referentes ao tema, além de incentivar, desde a mais tenra idade, a freqüência de nossos filhos às aulas de Evangelização Infantil. O principal, entretanto, é assumirmos o firme propósito da nossa própria Evangelização em prol do crescimento do nosso grupo familiar como um todo.

O Departamento de Evangelização Infantil convida a todos a se fortalecer nesse propósito, intensificando a nossa parceria para um melhor entendimento das nossas crianças.

Tragam seus filhos para as aulas de Evangelização Infantil. Participem dos nossos cursos para que, futuramente, venham a fazer parte da nossa equipe de evangelizadores.

**Rosângela Ganem**



O Livro dos Espíritos

**Pergunta 134:** *Que é a alma?*

**Resposta:** “Um Espírito encarnado.”

**a)** - *Que era a alma antes de se unir ao corpo?*

**Resposta:** “Espírito.”

**b)** - *As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?*

**Resposta:** “Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”

**Pergunta 135:** *Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?*

**Resposta:** “Há o laço que liga a alma ao corpo.”

**a)** - *De que natureza é esse laço?*

**Resposta:** “Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”

**Pergunta 136:** *A alma independe do princípio vital?*

**Resposta:** “O corpo não é mais do que envoltório, repetimo-lo constantemente.”

**a)** - *Pode o corpo existir sem a alma?*

**Resposta:** “Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto que, depois dessa união se haver estabelecido, a morte do corpo rompe os laços que o prendem à alma e esta o abandona. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”

“Cultiva a gentileza por chave na solução de problemas.”

# O Consolador Prometido



*Se me amais, guardai os meus mandamentos.*

*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre:*

*O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.*

*Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. (João 14:15-17,26)*

De uma forma geral, quando alguém nos indaga se temos o costume de ler a Bíblia, logo experimentamos um certo desconforto, pois a maioria de nós não tem este hábito, apesar de, internamente, “algo” nos informar que tal estudo nos seria proveitoso.

Ainda que proclamemos a liberdade de investigação que o Espiritismo favorece, talvez nos desobrigando de ficarmos presos ao difícil texto bíblico, no fundo, a idéia que sobeja, incomodando, é a de que se as escrituras são sagradas, sagrado deve ser o nosso vínculo com elas.

Allan Kardec enfrenta, com maestria, essa questão:

Toda a gente admira a moral evangélica; todos lhe proclamam a sublimidade e a necessidade; muitos, porém,



assim se pronunciam por fé, confiados no que ouviram dizer [...] Poucos, no entanto, a conhe-

cem a fundo e menos ainda são os que a compreendem e lhe sabem deduzir as consequências.

[...]

A forma alegórica e o intencional misticismo da linguagem fazem que a maioria o leia [o Evangelho] por desencargo de consciência e por dever, como lêem as preces, sem as entender, isto é, sem proveito.

Porém, em socorro às nossas preces, o advento do Espiritismo – que consubstancia o Consolador Prometido por Jesus – representa exatamente “a chave” para abrir as portas do nosso entendimento, descerrando o véu de todos os mistérios contidos nas letras do livro santo.

É preciso, todavia, entendermos essa chave bendita, que nos habilita à compreensão das lições indispensáveis do nosso querido Mestre Jesus.

O Espiritismo nos ensina que as escrituras sagradas são exatamente o registro do processo de evolução da Terra, cujo simbolismo profundo narra a trajetória dos espíritos vinculados ao planeta, durante o período em que estão sujeitos ao método divino das reencarnações sucessivas.

São sete mil anos de história do povo hebreu, que simboliza a humanidade terrestre, nas diversas etapas do processo evolutivo, cujo planejamento repousa nas mãos de Jesus, Governador Espiritual do Orbe.

E é dentro deste planejamento que, em determinado momento dos séculos conhecidos, inicia-se a fase espiritual propriamente dita, transcorrida a etapa biológica do certame, quando se processa o aprimoramento inicial (e ininterrupto) dos seres e do próprio planeta, no plano físico.

Importantes instrumentos pedagógicos são inseridos na fase espiritual do processo: inicia-se o período das revelações.

Sempre caracterizadas pelo ascendente espiritual que precede todos os movimentos da história, o Espiritismo classifica em três as principais revelações. A primeira impulsionada por Moisés, o grande legislador hebreu; a segunda, que nos presenteia a essência da Lei Divina, vem capitaneada pelo próprio Cristo; e, por fim, a Doutrina Espírita inaugura o “momento verdade” de apresentação e assimilação da Lei. É o Cristianismo Redivivo.

Em aprofundamento do método pedagógico de Jesus, o Consolador Prometido não está circunscrito a determinada região ou intérprete: é universal. Utiliza-se, principalmente, dos mecanismos da mediunidade para divulgação de seus preceitos; traduz o momento histórico-espiritual que atravessa a humanidade, nesse período de fechamento de ciclo: é definitivo.

“É tempo de que a Terra gravite na ordem irradiante das esferas”, estabelecendo “a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual”. Para tanto, “os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície

da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.”

Revogam-se, assim, todas as proibições mosaicas de comunicação com os mortos, pois, se os “vivos” não souberam preservá-lo, é por intermédio daqueles que transpuseram os portais do sepulcro que o trabalho do Cristo será honrado, resgatando-se o Cristianismo esquecido, em sua pureza do princípio.

Libertado dos liames confusos da santíssima trindade, emerge aqui o Espírito Santo, personificado numa legião de Espíritos superiores, santificados no trabalho do amor e do progresso, em estreita cooperação com Jesus, desde os primeiros tempos do orbe terreno.

Assim consola o Espiritismo, pelo esclarecimento da criatura que se fortalece. Entendemos Deus, por isso o amamos:

Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: eu creio, mas afirmar “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.

Antes, pecadores em busca da salvação. Agora, aprendizes do Evangelho do Cristo, na escola bendita da regeneração terrena, galgando com coragem e alegria, os degraus luminosos do Consolador Prometido, rumo à imortalidade gloriosa.

**Everson Ramos de Oliveira**

*“Na jornada da vida, caminha à frente, olhando a retaguarda.”*

Londres, 15 de junho de 2008

**Evento: "Why Must We Suffer?"****- Por que temos que Sofrer?****Local: Conway Hall – 25 Red Lion****Square – London – W6 9DT****Horário: 10 às 16h****Palestrantes: Dr. Andrew Powell****– Psiquiatra – Inglês****Divaldo P. Franco – Professor****– Brasileiro**

O evento teve início com uma apresentação musical, por Diego Carneiro (Cello) e Carla Ruaro (Piano). Tocaram:

**- Prelúdio – Suíte 1 – Bach****- The Swan – Saint Saens****- Valsa do Trovador – Luciana Rabelo****- Air in the G. String – Bach****- Ave Maria – Bach – Gonond**

Foi uma promoção da BUSS-Britsh Union Of Spirit Societies, União Britânica de Sociedades Espíritas. Havia aproximadamente 100 pessoas, em sua maioria brasileiros que vivem em Londres e cuidaram da organização do evento; entre 15 e 20% eram ingleses.

As palestras foram em inglês, e no caso do Divaldo, ele falava em português com tradução simultânea para o inglês.

Houve uma pequena apresentação sobre o trabalho desenvolvido por Divaldo Franco e o seu grupo na Mansão do Caminho e em seguida iniciaram-se as palestras.

Dr. Andrew nos surpreendeu pela simplicidade e humildade. Com grande conhecimento e vários anos de experiência na área da psiquiatria, portou-se como um aprendiz, sedento de saber, a tentar subtrair do encontro subsídios para o exercício de sua profissão.

Divaldo Franco, cuja simpatia e facilidade de construir idéias já nos é conhecida, fazia de cada pergunta uma oportunidade de passear pela filosofia, psicologia, dramatologia, medicina, engenharia, enfim, outras tantas escolas do conhecimento. Pegava-nos pelas mãos, quais crianças, e, senhor da assistência, investia na construção de respostas das quais somente nos dávamos conta no final. Envolvidos pelo seu raciocínio leve e farto, nos deixávamos levar em busca do saber. A conclusão é fiel à Doutrina dos Espíritos; com profundo lastro à obra de Allan Kardec, Divaldo nos fazia lembrar os conceitos evangélicos de Jesus Cristo, e nós, ontem duros combatentes, enfim nos alinhamos às hostes evangélicas.

Admirável foi também acompanhar o Dr. Andrew Powell, cuja atenção e respeito às colocações de Divaldo merecem destaque. É o despertar de uma consciência, sob novas bases, sedenta do saber, e sobretudo de mais consistência e fundamento para suas teorias.

De um lado, a Ciência, Dr. Andrew, o conhecimento; do outro, a Sabedoria, Divaldo, a experiência, mas não como opositores, e sim somando recursos, convergindo para a essência da vida, a oferecer farto material à assistência.

Dentre os relatos do Dr. Andrew, separei um para compartilhar com vocês, para que possamos compreender como ele conduz o tratamento de seus pacientes. Diz ele que tem procurado atender a todos, exatamente por compreender a dor e o sofrimento daqueles que se vêem envolvidos pela depressão. Sempre se pergunta: "O que posso fazer para aliviar o sofrimento dos que me procuram?"

O seu primeiro passo é quebrar a barreira que existe entre paciente e médico. O segundo, ele diz não ter dúvida, precisa estabelecer o "Diálogo de Alma para Alma", difícil, mas compensatório trabalho. Quando ele consegue este diálogo, a terapia se instaura. Ele acredita que a melhor forma de tratar os seus pacientes é ajudá-los a encontrar a solução dentro da sua própria "alma", a vasculhar o seu interior, pois é lá que se encontra a solução para os problemas. Procura trabalhar cuidadosamente com cada paciente, levando-os a uma introspecção, convidando-os a "tirar a poeira" de arquivos há muito esquecidos na busca do autoconhecimento, em que efetivamente se encontra a cura para todos os males. Fez com muita propriedade uma abordagem sobre o "autoperdão", como terapia indispensável na solução dos problemas de depressão. Enfatizou a necessidade de aceitar as nossas próprias faltas e sobre elas construir novas bases do conhecimento. Prosseguir adiante sem olhar para trás, do erro devemos conservar tão-somente o aprendizado.

Dr. Andrew Powell relatou alguns casos, dos quais selecionei um para comentar. Ele foi procurado por uma jovem em estado de profunda depressão, envolvida em um caso muito triste. Certo dia, ao regressar com sua família para sua casa, lá encontraram uma moça desencarnada. Ela havia se suicidado ali mesmo. Esta moça era sua amiga íntima. A partir de então, ela se encontrava extremamente triste, e sempre se perguntava: por que a amiga escolhera exatamente sua casa? Por que se suicidara? A cada dia em que entrava em sua casa, se sentia ainda mais triste, mais deprimida, e já não se continha, tal o desespero da situação. Foi quando decidiu buscar auxílio.

Logo nas primeiras sessões de psiquiatria, o Dr. Andrew lhe perguntou como se sentia, desde quando e como era o progresso deste sentimento. Sua paciente respondeu-lhe que se sentia mal desde o suicídio da colega, se via

envolvida em estranho sentimento, era uma tristeza profunda, como se ela própria tivesse se suicidado.

Conquistando aos poucos sua confiança, fazendo-a conhecer melhor a si própria, de modo a diferenciar o que era seu próprio pensamento e o que lhe era sugerido, chegou à conclusão de que ela estava sob forte influência da colega suicida, que de ordinário era a portadora de tanta tristeza. Sugeriu-lhe, então, ainda que ela não entendesse a essência do fato, que deixasse que a "outra voz interior" falasse com ele, a sua maneira, ao que não encontrou nenhuma resistência.

Nesta hora, Dr. Andrew já não tinha dúvidas, estava diante de duas pacientes, a desencarnada que cometera o suicídio e a vítima da influência da primeira. A partir de então, tratou as duas pacientes, no que logrou bastante êxito.

Não entrou nos detalhes das conversações, mas voltou a frisar a necessidade do "AUTOPERDAO", do entendimento de que todos cometemos erros, que precisamos aprender a nos perdoar, levantar após cada queda, olhar sempre para frente, e seguir adiante. Mesmo sem ser explícito, concluímos – é bom frisar que ele não falou dessa forma – que de fato ele realizou uma reunião de Tratamento Espiritual, certamente mesclando com o tradicional tratamento recomendado pela psiquiatria, e que a tônica foi levar o espírito da suicida ao exercício do autoperdão a fim de que ela pudesse ser encaminhada no plano maior e "libertasse" sua companheira, vítima de grande depressão.

Divaldo Franco também nos fez o seguinte relato: uma companheira de atividades, em Salvador, o procurou e lhe disse que conhecia uma senhora que estava sofrendo muito, que gostaria de ajudá-la, mas não sabia como. A situação era de muito sofrimento, e ela não sabia por onde começar em casos como este. Sua amiga perdera um filho, jovem rapaz, assassinado por um amigo, viciado em crack. O que dizer a uma mãe que perdera um filho, com a vida toda pela frente, de forma tão brutal? Ainda assim, Divaldo disse que lhe trouxesse a mãe para conversar, iria tentar ajudá-la.

Assim que ela chegou, fitou-a longamente, encheu-se de compaixão como a buscar no mais alto o recurso em favor da companheira. Neste instante, trazido por outro espírito, o jovem que fora morto pelo colega apareceu em espírito e relatou com mais detalhes o que houvera acontecido. Divaldo comentou com a mãe que ficou impressionada de ver como ele sabia de tantos detalhes! O espírito que acompanhava o filho que fora assassinado disse a Divaldo: "Ela está sofrendo muito, mas você já pensou na mãe do rapaz que cometeu o as-

sassinato? Será que ela também não está sofrendo?" Divaldo continuou o diálogo, já em ambiente mais tranqüilo, e disse à mãe: "Não se deixe abater, ame, viva, procure ajudar aos outros, a recompensa virá!". Quando a mãe do rapaz, mais confortada, estava para sair, Divaldo falou sobre a mãe do assassino, o que ela estaria passando, pois não é fácil ter um filho viciado e ainda responsável por um crime tão brutal!

Finalmente ela se despediu e partiu.

Dias depois, retorna a mãe do rapaz que fora assassinado, desta vez acompanhada. Divaldo mandou que elas entrassem para conversarem um pouco.

Para sua surpresa, ela se fazia acompanhar da mãe do rapaz que havia cometido o crime. Em péssima situação, ela desabafou, e aos prantos dizia: "Meu filho é um perdido, não respeita ninguém, já desisti dele, não tem como consertá-lo, já o entreguei para Deus!"

Neste momento, o espírito do rapaz desencarnado voltou a aparecer para Divaldo e fez importante revelação: "Não foi meu colega quem me matou, foi a droga, ele estava drogado, totalmente envolvido pelas sombras, por companheiros inescrupulosos que não o souberam perdoar, por isso cometeu um ato impensado. Ele está sofrendo muito, desamparado e deprimido, seu único pensamento é o suicídio. Vocês precisam ajudá-lo. Digam-lhe que eu o perdoo, amparem-no por favor, ele irá se matar, e adentrará ao plano espiritual em grave situação!"

As duas mães se abraçaram aos prantos, e apressadas saíram ao encontro do rapaz, que de fato se encontrava à beira do suicídio e da loucura.

Chegaram a tempo do socorro, o rapaz procurou espontaneamente a polícia, se entregou, foi julgado e preso. Cumpriu a pena que a justiça dos homens determinou e, ao sair da cadeia, dedicou-se aos estudos, vindo mais tarde a se graduar em Medicina. Especializou-se no socorro aos drogados e fundou uma Casa de Amparo a estes irmãos infelizes.

O perdão e o AMOR de duas mães que se uniram para reparar o mal, quebrando as barreiras do ódio, possibilitaram a construção no BEM!

A Lei é inexorável, mas a Misericórdia Divina é Infinita!

Londres, 7 de outubro de 2008.



Sebastião Filho

*“Lembra-te: o amanhã nasce, fatalmente, de cada minuto do teu hoje.”*

# SER ESPÍRITA É ...



" Acreditar em outras vidas, saber que podemos nascer de novo, e temos o livre arbítrio de escolher entre o bem e o mal. Também é acreditar que o espírito não morre, mas sim o corpo material que vai para debaixo da terra.

E sempre a gente tem de fazer prece para não desequilibrar! "

frase de ÀGATA LUANA ALVEZ - 9 anos - FRATERNIDADE MARIA DE NAZARÉ - Nova Lima - MG

" Quando a pessoa morrer ela desencarnar. A Alma vai para o céu e o corpo fica na terra. depois nós voltamos para a Terra sem saber de nada e podemos voltar como pai, mãe ou filho. "

" ... Ama assim mesmo ... "

" ... Seja feliz ... "

" ... Seja solidário com as pessoas ... "

frase de JULIANA FERREIRA SILVA - Nova Lima - MG

" Fazer os trabalhos na Escolinha de Evangelização e conversar com Jesus em prece"

frase de GUSTAVO E. DOS SANTOS - 4 anos

enviada pela mamãe DIONARA ESPÍNDOLA

GRUPO ESPÍRITA IRMÃO ISMAEL

Canoas - Rio Grande do Sul



IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG  
FRAT.ESP.  
IRMÃO GLACUS

CORREIOS

Criação e arte:  
Ricardo Lins Jansen



*"Cada um recebe de acordo com seu currículo e responsabilidade."*